

ARTETERAPIA E FESTA JUNINA

Silvana Di Blásio¹
UNICAMP

Resumo

A partir da proposta de envolver os patrulheiros na decoração da Festa Junina deste ano no CAISM, surgiu a idéia da realização de encontros de arteterapia para a produção de trabalhos artísticos confeccionados por eles mesmos. Depois de planejar os objetos a serem produzidos (balões e pratinhos decorativos), foram agendados 5 encontros de 1 hora, entre maio e junho. Participaram entre 7 e 11 patrulheiros por semana, sendo que alguns deles participaram de até 3 encontros. No total, dos 37 patrulheiros do CAISM, 25 participaram dessas oficinas. A arteterapia, enquanto condutora desse processo, tinha os seguintes objetivos: proporcionar aprendizado emocional, compartilhamento de sentimentos e auto conhecimento. Não era necessária qualquer habilidade em desenho e pintura, apenas disposição para expressar sentimentos, memórias, imagens. As produções resultaram em objetos artísticos carregados de simbolismos pessoais e, por isso mesmo, originais e únicos. O contato com materiais artísticos, para a grande maioria desses jovens, se deu apenas na infância e eles apreciaram bastante esta nova oportunidade. Segundo seus relatos, a partir desse processo foram transportados para as memórias da infância, principalmente para as festas juninas das quais já participaram. O saldo para os patrulheiros, segundo a avaliação deles, foi bem positivo. Entre os motivos apresentados para terem gostado de participar dos encontros estão: desestressar, desenvolver a imaginação, usar a criatividade, participar de atividade em grupo, adquirir cumplicidade e se desinibir, oportunidade de extroversão, expressar os sentimentos, trabalhar com materiais artísticos, conversar com outros patrulheiros, sair um pouco da rotina e fazer coisas diferentes.

Palavras-chaves

Arteterapia. Patrulheiros. Autoconhecimento

¹ E-mail: silvana2@unicamp.br

IV SIMTEC — Centros de convenções — UNICAMP, Campinas, SP — 6 a 7 de novembro de 2012.
Tema central: “Conhecimento e experiência : reconhecendo fronteiras e construindo pontes”.